



Medidas biométricas da carcaça de cordeiros de diferentes grupos genéticos criados no semiárido brasileiro¹

Luiza de Nazaré Carneiro da Silva², Adailton Câmelo Costa², Romênia Regina Pires Lage³, Francisca Thais Bezerra de Moura Ferro², Hélio Henrique Araújo Costa⁴, Lisiane Dorneles de Lima⁵, Ana Sancha Malveira Batista⁶, Aline Vieira Landim⁶

¹Parte do trabalho de dissertação do terceiro autor, financiado pela FUNCAP

²Graduando em Zootecnia, bolsista PIBIC/ CNPq – Embrapa Caprinos e Ovinos e-mail: luiza.zootecnia@hotmail.com

³Mestrando em Zootecnia, UVA, Sobral-CE, e-mail: romenialage@yahoo.com.br

⁴Doutorando em Zootecnia, EV-UFGM, Belo Horizonte-MG e-mail: helioa.costa@gmail.com

⁵Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos. e-mail: lisiane.dorneles@embrapa.br

⁶Professor Adjunto, CCAB- UVA, Sobral, CE. e-mail: alinelandim@yahoo.com.br

Resumo: Objetivou-se determinar a morfologia da carcaça de cordeiros de diferentes grupos genéticos Morada Nova x Morada Nova, Rabo Largo x Morada Nova e Santa Inês x Morada Nova. Foram utilizados 15 cordeiros machos, não castrados, com peso vivo médio inicial de 6,7 kg, em delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições em cada tratamento. Os animais foram mantidos em pastagem nativa da Caatinga e ao final da tarde suplementados com volumoso e ração concentrada a base de milho, farelo de soja e calcário, com água e sal mineral à vontade. Os animais foram abatidos ao atingirem oito meses de idade, com aproximadamente 25 kg de peso vivo. Após os procedimentos de abate as carcaças foram destinadas a câmara fria por 24 horas a 4°C e em seguida foram avaliadas, registrando-se a conformação (1= muito pobre a 5= excelente), acabamento (1 = muito pobre a 5= excelente), comprimento corporal, comprimento corporal interno, comprimento e perímetro da perna, largura de garupa, perímetro torácico e profundidade de tórax. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste t de Student a 5% pelo programa estatístico SAS[®]. Os cordeiros mestiços apresentaram carcaças com melhor conformação, comprimento e perímetro da perna, perímetro torácico e largura da garupa, características essas relevantes em relação à produção de carne e qualidade desejável ao mercado consumidor.

Palavras-chave: conformação, Morada Nova, perímetro torácico

Biometric measurements of carcass of lambs of different genetic groups created in the Brazilian semiarid¹

Abstract: The aim was to determine the morphology of the carcass of lambs of different genetic groups Morada Nova x Morada Nova, Rabo Largo x Morada Nova and Santa Ines x Morada Nova. Were used fifteen lambs, not castrated, with an average live weight of 6.7 kg, in a randomized design with five replicates per treatment. The animals were kept on native pasture Caatinga and late afternoon fed with forage and concentrate diet based on corn, soybean meal and limestone, with access to water and mineral salt. he animals were slaughtered when reached eight months of age with approximately 25 kg live weight. After the procedures for slaughter the carcass were destined to cold chamber for 24 hours at 4 ° C and then were evaluated, recording itself the conformation (1 = very poor to 5 = excellent), finishing (1 = very poor to 5 = excellent) , body length, internal body length, length and perimeter of the leg, croup width, perimeter thoracic and depth of chest. Data were submitted to analysis of variance and means were compared by test t of Student at 5% by statistical software SAS[®]. The crossbred lambs showed carcass with better conformation, length and perimeter of the leg, thoracic perimeter and croup width, characteristics these relevant in relation to meat production and desirable quality to the consumer market.

Keywords: conformation, Morada Nova, thoracic perimeter



Introdução

O mercado brasileiro de carne ovina tende a se expandir em todas regiões, porém este se depara com a necessidade de se adequar aos propósitos da indústria atual, que busca animais jovens e com maior peso, mas que apresentem carcaças de boa qualidade, com quantidades adequadas de músculo, gordura e osso, com intuito de atender a demanda do mercado e aos requisitos do consumidor moderno e exigente. O estudo de carcaças é uma avaliação de parâmetros relacionados com medidas objetivas e subjetivas, e deve estar ligado aos aspectos e atributos inerentes à porção comestível. A ovinocultura tem como meta principal a obtenção de animais capazes de direcionar os nutrientes para a obtenção de músculos, uma vez este tecido reflete a porção comestível (Santos e Pérez, 2000). A utilização de raças nativas como Morada Nova, Santa Inês e Rabo Largo apresentam bons índices em relação à produtividade na região nordeste, contribuindo para melhorar o crescimento produtivo e a qualidade da carne produzida, devido possuir notável adaptabilidade às condições do semiárido brasileiro. Desta forma, objetivou-se avaliar a morfologia da carcaça de cordeiros de diferentes grupos genéticos, Morada Nova x Morada Nova, Rabo Largo x Morada Nova e Santa Inês x Morada Nova, criados no semiárido nordestino.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, localizada em Sobral-CE. Foram utilizados 15 cordeiros machos, não castrados, oriundos de três grupos genéticos, sendo Morada Nova x Morada Nova, Santa Inês x Morada Nova e Rabo Largo x Morada Nova. Os cordeiros após o nascimento foram pesados, identificados e alojados em baias com acesso à dieta sólida constituída de concentrado a base de milho, farelo de soja e calcário formuladas conforme o NRC (2007), água e sal mineral à vontade. Os animais foram desmamados aos 120 dias e mantidos em pastagem nativa da Caatinga, sendo suplementados ao final da tarde com volumoso e concentrado em 1,5% do peso vivo médio dos lotes. Os animais foram abatidos ao atingirem oito meses de idade, com aproximadamente 25 kg de peso vivo. Após os procedimentos de abate as carcaças foram destinadas a câmara fria por 24 horas a 4°C e em seguida foram avaliadas, registrando-se os dados de conformação (1= muito pobre a 5= excelente), acabamento (1 = muito pobre a 5= excelente), comprimento corporal, comprimento e perímetro da perna, largura de garupa e perímetro torácico. As características de comprimento interno da carcaça e profundidade do tórax foram mensuradas na meia carcaça esquerda, segundo a metodologia descrita por Osório et al. (1998). Para avaliação das variáveis de morfologia da carcaça de cordeiros de diferentes grupos genéticos adotou-se um delineamento inteiramente casualizado, com três tratamentos e cinco repetições, sendo as médias comparadas pelo teste t de Student a 5% utilizando o programa estatístico SAS® 9.0.

Resultados e Discussão

Os grupos genéticos influenciaram ($P<0,05$) as características de acabamento, conformação, comprimento e perímetro da perna, perímetro torácico e largura da garupa (Tabela 1).

Tabela 1. Medidas biométricas da carcaça de cordeiros cruzados no semiárido brasileiro

Variáveis	Grupos Genéticos ^β			EPM
	MN x MN	RB x MN	SI x MN	
Acabamento (1-5)	1,20 ^b	3,00 ^a	1,80 ^b	0,23
Conformação (1-5)	1,80 ^b	2,87 ^a	2,90 ^a	0,20
Comprimento Corporal (cm)	49,70	56,25	55,70	1,40
Comprimento interno da carcaça (cm)	43,40	49,25	51,60	1,67
Comprimento da perna (cm)	33,20 ^b	37,00 ^{ab}	39,10 ^a	0,97
Perímetro do torácico (cm)	57,20 ^b	63,00 ^{ab}	64,70 ^a	1,39
Perímetro da perna (cm)	22,40 ^b	24,75 ^a	26,10 ^a	0,58
Largura da garupa (cm)	11,67 ^b	13,35 ^a	14,14 ^a	0,34
Profundidade de tórax (cm)	32,60	34,00	36,20	1,03

*Médias na mesma linha, seguida de letras diferentes, diferem entre si ($P<0,05$) pelo teste de Duncan. ^βMN: Morada Nova, RB: Rabo Largo; SI: Santa Inês.



Os animais mestiços Santa Inês x Morada Nova e Rabo Largo x Morada Nova apresentaram valores superiores para conformação, comprimento da perna, perímetro torácico, perímetro da perna e largura da garupa, quando comparado com o grupo Morada Nova. Esses resultados, de certa forma, já eram esperados, uma vez que o cruzamento realizado com as raças Rabo Largo e Santa Inês proporcionou a heterose, propiciando melhorias nas características biométricas da carcaça.

Medeiros et al. (2009) relataram valores de 57,28; 74,76; 33,56 e 14,69 cm para as variáveis comprimento corporal, perímetro torácico, comprimento da perna e largura da perna, respectivamente para ovinos Morada Nova terminados em confinamento com dietas com diferentes níveis de concentrado. Os mestiços Rabo Largo x Morada Nova apresentaram melhor conformação e acabamento em relação a raça Morada Nova. Este resultado deve-se à maior aptidão de carne da raça, já que o acabamento pode ser atribuído a maior velocidade de crescimento dos tecidos musculares e adiposos. Segundo Osório et al. (2002) a conformação está associada ao peso do corpo e da carcaça do genótipo.

Quesada et al. (2002) destacaram em seus estudos que há necessidade de novos estudos de caráter econômico para a raça Morada Nova, principalmente sobre o seu uso em sistemas de cruzamento.

Conclusões

Os cordeiros mestiços apresentaram carcaças com melhor conformação, comprimento e perímetro da perna, perímetro torácico e largura da garupa, características essas relevantes em relação à produção de carne e qualidade desejável ao mercado consumidor.

Agradecimentos

À Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

Literatura citada

MEDEIROS, G.R.; CARVALHO, F.F.R.; BATISTA, A.M.V.; DUTRA JÚNIOR, W.M.; SANTOS, G.R.A.; ANDRADE, D.K.B. Efeito dos níveis de concentrado sobre as características de carcaça de ovinos Morada Nova em confinamento. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.38, n.4, p.718-727, 2009.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. Nutrient Requirements of Small Ruminants: Sheep, Goats, Cervids, and New World Camelids. 1.ed. Washington, D.C.: National Academy Press, 2007. 384p.

OSÓRIO, J.C.; OSÓRIO, M.T.M.; OLIVEIRA, N.D.; SIEWERDT, L. Qualidade, morfologia e avaliação de carcaças. Pelotas: UFPEL, 2002. 196p.

OSÓRIO, J.C.; OSÓRIO, M.T.; JARDIM, P.P.O.; PIMENTEL, M.A.; POUHEY, J.L.; LÜDER, W.E.; ZAMBIAZI, R. Métodos para avaliação de carne ovina: “in vivo”, na carcaça e na carne. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, p.107, 1998.

QUESADA, M.; McMANUS, C.; COUTO, F.A.D.A. Efeitos genéticos e fenotípicos sobre características de produção e reprodução de ovinos deslanados no distrito federal. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.31, p.342-349, 2002. (Suplemento)

SANTOS, C.L.; PÉREZ, J.R.O. Cortes comerciais de cordeiros Santa Inês. Lavras: UFLA, p.149-168, 2000.